

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará publica sua nova edição com temas da realidade brasileira e amazônica, mantendo a continuidade de canal de expressão científica e cultural com a sociedade paraense. Na presente edição, textos aprovados a partir de nossa política de recebimento de fluxo contínuo sobre temas que permeiam o escopo e o conteúdo de nosso periódico.

A edição inicia com o artigo de Jakeline Almeida Brito **“Dinâmicas da Bragantina: a Estrada de Ferro de Bragança e os aspectos geográficos de um meio natural em Bragança (Séculos XIX-XX)”**, no qual a autora analisa a Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFBB) como uma herança híbrida que revela traços histórico-geográficos na Amazônia paraense. Propõe-se neste artigo, refletir sobre a formação territorial da região da bragantina a partir do município de Bragança, analisando aspectos sobre a implantação da linha ferroviária considerando essa como elemento basilar do meio geográfico natural e pré-técnico. Temos por objetivo analisar a EFBB como um empreendimento para um novo tempo, um elemento modernizador que além de promover o encurtamento da distância, e velocidade ampliará os fluxos espaciais na bragantina naquele contexto. Também carregou a justificativa de ser o escape, o celeiro, expressão de fartura e expansão agropecuária na Amazônia paraense.

A seguir, Marley Silva apresenta o texto **“Do Grão Pará para o Oeste do Estado do Brasil: Tráfico de escravizados entre Belém, Mato Grosso e Goiás (1756 – 1804)** no qual relata a participação do porto de Belém, como um dos fornecedores de africanos e africanas escravizadas para o Oeste do Estado do Brasil, notadamente para Mato Grosso e Goiás, está delineada neste texto. O recorte temporal das análises, são os idos de 1756 a 1804, período de monopólio da Companhia de Comércio- empresa que dentre outras atividades que fornecia escravizados africanos a região Oeste do Estado do Brasil-, e em momento posterior, quando já havia se extinguido o exclusivo comercial da empresa. Outro tema desenvolvido no trabalho, foi a origem dos africanos saídos de Belém e direcionados a Mato Grosso e Goiás. A documentação do Arquivo Público do Pará e do Arquivo Histórico Ultramarino, foram as fontes majoritariamente utilizadas.

Luciano Andrade de Souza retorna ao tema da antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança (EFBB) no texto **“Produção do espaço, memória e patrimônio cultural ferroviário na Amazônia: conflitos e contradições da ferrovia Belém-Bragança”**, ferrovia que esteve ativa entre 1883 e 1965 e contribuiu na formação socioespacial de cidades na Zona Bragantina, atualmente, constituída em grande parte pelo nordeste paraense. O autor afirma a partir dos resultados de sua pesquisa de doutoramento que nessas cidades-lócus, o complexo ferroviário da

EFBB produziu um legado patrimonial ferroviário (material e imaterial), que se mantém vivo nas memórias de moradores locais, o que leva a analisar a produção do espaço e a formação da memória do patrimônio cultural ferroviário, junto a tais cidades.

Concluindo a seção de artigos, Danielle Figuerêdo Moura apresenta o texto “**Entre revoltas, impunidade e barbárie: a Cabanagem e a reforma do juízo de paz**”, no qual a autora versa sobre a importância da Cabanagem para a reforma do juízo de paz no ano de 1841. Através do estudo de relatórios de ministros da justiça e presidentes de província da década de 1830, a autora identifica as mudanças na magistratura de paz, que recebida inicialmente com elogios e otimismo, com o passar dos anos, e em função dos revezes e querelas trazidos pelos movimentos sociais ocorridos durante a Regência (em especial a guerra cabana), passou a ser alvo de críticas contundentes e diversas propostas de reforma.

Na seção **Discursos**, apresentamos o discurso proferido por Aldrin Moura Figueiredo, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, ocupante da cadeira de número 31 (Manoel Braga Ribeiro) e fundada por Maria Annunciada Ramos Cahves. O discurso proferido há exatos cinco anos, por ocasião da Sessão Solene em comemoração aos 118 de fundação do IHGP, na Academia Paraense de Letras, em 3 de maio de 2018, é uma forma de homenagear esta mesma data comemorativa já no presente ano de 2024, no qual o IHGP completa 124 anos de sua primeira fundação.

Vida longa ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará!

Tiago Veloso dos Santos
Editor da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará
Sócio Efetivo do IHGP, Cadeira N. 54 (Patronímica Catharina
Vergolino Dias)

Belém, 03 de maio de 2024.